



JORNAL SERVINDO



Edição 381ª - Agosto/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.




***Para frente,
no profundo e para o alto!***

POSSE CANÔNICA DE DOM EVANDRO LUIS BRAUN

Pág. 4, 5 e 6



DOM EVANDRO LUIS BRAUN
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

PERMANECER EM CRISTO



Queridos Diocesanos e Leitores!
Agora escrevo a você já como bispo desta amada Diocese de Campo Mourão! Sinto-me feliz em caminhar junto com todos aqueles que foram chamados por Jesus e são desafiados, todos os dias, a andar no seu seguimento. E quem caminha com Jesus produz muitos frutos!

No início da missão que Deus me confia nesta porção do povo de Deus, quero reler com você um versículo do Evangelho de São João: *“Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto”* (Jo 15,5).

Estas palavras são pronunciadas quando Jesus estava prestes a entregar a sua vida. Naquela refeição com os seus apóstolos, Jesus entregou a Eucaristia e algumas palavras muito especiais. Entre estas palavras significativas, que se repetem por várias vezes, aparece o *“Permanecer”*. Como ramos na videira, precisamos permanecer em Cristo!

O Papa Francisco disse um dia: *“Tu, se permaneceres no Senhor, na Palavra do Senhor, na vida do Senhor, serás um discípulo. Se não permaneceres, serás alguém que simpatiza com a doutrina, que segue Jesus como um homem que pratica tanta caridade, tão bom, com valores certos, mas é o discipulado a verdadeira identidade do cristão. E será o discipulado que nos dará liberdade: o discípulo é um homem livre porque permanece no Senhor”* (Homilia, 01/04/20).

Quem permanece no Senhor, produz muitos frutos! Sabemos que no terceiro dia da criação (Gn 1,11-13), depois da luz, do firmamento, da terra e do mar, Deus criou as verduras, as ervas e as árvores frutíferas. Estas últimas devem dar frutos contendo sementes. Neste sentido, toda árvore frutífera precisa produzir.

O fruto é produzido por uma planta saudável. É algo visível. Talvez seja preciso dizer com

o dicionário que *“Fruto é a evidência física ou visível, a prova de um poder invisível operando por dentro”*. Aquilo que é invisível se torna visível pelos frutos.

É importante destacar que os frutos são para os outros e nunca para a própria árvore. A laranjeira não come laranjas. A macieira não come as suas maçãs. Por isso somos chamados a produzir frutos para os outros e não para nós mesmos! Não podemos querer os frutos para nós, ficar com eles, guardá-los. Se não forem colhidos eles cairão e não farão o bem a ninguém. Que grande lição podemos tirar daqui: Nada para nós, sim para os outros!

Somos conhecidos pelos frutos que produzimos. Jesus disse: *“eu vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que vosso fruto permaneça”* (Jo 16,16). Que frutos nós, os cristãos, somos chamados a produzir?

O primeiro fruto que devemos dar é certamente o *“amor aos outros, como Jesus nos amou”* (cf Jo 13,34). Sustentados por este mandamento de Jesus e conduzidos pelo Espírito, conforme São Paulo escreve aos gálatas, os frutos são: *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio”* (Gl 5,22).

Se alguém necessitasse de frutos e viesse buscá-los, o que poderia colher na árvore que somos nós? Que frutos estamos produzindo, nós que somos livres, seduzidos por Cristo e enviados para servir as pessoas no meio do mundo?

Sem Cristo nada podemos fazer (cf. Jo 15, 5)! O grande convite para nós é, então, permanecer muito unido a Ele. Tudo o que fizermos de bom e todos os frutos que produzirmos serão consequência da nossa comunhão profunda com Cristo.

Jamais nos desliguemos do Senhor! Permanecemos em Cristo!

Editorial

Vivemos um tempo de graça. O Ano Santo Jubilar de 2025, convocado pelo Papa Francisco, chega como um farol que ilumina os caminhos da Igreja, convidando todos os fiéis a redescobrirem a beleza da esperança cristã. Em meio aos desafios e incertezas do nosso tempo, a esperança se torna a virtude que nos impulsiona *para frente*, que nos faz caminhar mesmo quando a estrada parece longa e pesada.

Nesse ano, somos convidados a celebrar o Jubileu abrindo o coração à misericórdia de Deus, e permitir que a luz da fé ilumine as sombras do medo e da desesperança. Somos convidados a renovar nosso compromisso com o Evangelho, com os pobres, com os pequenos, com os esquecidos. Somos convocados a *olhar para o alto*, não como fuga da realidade, mas como direção: nossos olhos voltados para o Céu, nossa vida enraizada na eternidade que começa aqui e agora.

Neste tempo especial, nossa igreja diocesana também vive um marco significativo: acolhemos com alegria e esperança o novo bispo, **Dom Evandro**. Sua chegada não é apenas uma mudança administrativa, mas sinal visível da condução amorosa de Deus sobre o seu povo. Sua presença cheia de esperança entre nós inaugura um novo tempo: tempo de escuta, de comunhão, de construção sinodal. Tempo de caminhar juntos, em unidade e profundidade.

Ser Igreja é, antes de tudo, ser comunidade que acolhe. E acolher Dom Evandro é acolher o projeto de Deus para a nossa Diocese. É abrir o coração e as portas para o novo, com coragem e confiança. Acolhê-lo é, também, assumir juntos o compromisso de evangelizar com ardor renovado, de anunciar o Evangelho com gestos concretos de caridade, de justiça e de paz.

A esperança, tão presente no coração jubilar, nos convida a um mergulho *profundo* na fé. Não uma fé superficial, movida apenas por emoções passageiras, mas uma fé madura, enraizada na Palavra e alimentada na Eucaristia. Uma fé que se traduz em serviço, diálogo e testemunho.

Caros leitores, deixemo-nos contagiar por este espírito de renovação que sopra sobre a Igreja. Caminhemos para frente, com coragem e confiança. Vivamos para o alto, com o coração erguido para Deus. E aprofundemos nossa fé com compromisso e alegria, certos de que o Senhor caminha conosco.

Que este Jubileu e a chegada de Dom Evandro nos façam experimentar um tempo novo. Tempo de graça, tempo de unidade, tempo de esperança.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafinorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM EVANDRO LUIS BRAUN

No dia 5 de julho, nossa Diocese viveu um momento histórico junto com a Diocese de Ponta Grossa: a ordenação episcopal de Dom Evandro Luis Braun, nomeado bispo pelo Papa Francisco em 9 de abril. A celebração com o rito de ordenação, foi realizada na Catedral Sant'Ana, em Ponta Grossa.

A ordenação foi presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, bispo de Ponta Grossa, e que foi nosso quinto bispo diocesano (2017 a 2024), e teve como bispos co-ordenantes, Dom Francisco Carlos Bach, arcebispo de Joinville (SC), e Dom Sérgio Arthur Braschi, bispo emérito de Ponta Grossa. Bispos do Regional Sul II e também outros regionais, membros do clero, religiosos, seminaristas e grande número de fiéis acompanharam a

cerimônia, entre eles uma expressiva caravana de nossa Diocese.

Durante a homilia, Dom Bruno destacou a importância da sucessão apostólica e a missão do bispo como servo, e não como figura de prestígio. Encorajou nosso novo bispo a ser misericordioso, especialmente com os mais pobres e pecadores, e recomendou que encontre força na oração silenciosa diante da Eucaristia. *"Aquele que te escolheu nunca te abandonará"*, afirmou Dom Bruno, lembrando ainda que São José será seu intercessor e protetor na missão.

Em nome de nossa diocese, nosso administrador diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, fez um discurso emocionante, expressando a alegria da comunidade pela chegada do novo bispo. *"Como desejávamos por esse momento! [...]"*

Dom Evandro, o senhor vem como um presente de Deus, e já é muito amado em nossa Diocese", afirmou, comparando-o ao saudoso Dom Virgílio de Pauli e citando sua esperança em um ministério frutífero.

Em seu discurso de agradecimento, nosso novo bispo expressou profunda gratidão a Deus e recordou suas origens humildes e sua trajetória no serviço à Igreja. *"O Senhor foi buscar para a Diocese de Campo Mourão, um bispo entre os filhos de uma família rural, de comunidade simples, onde vivi a fé com autenticidade"*, afirmou. Disse ainda que segue para Campo Mourão livre, pronto para servir e amar, levando consigo todas as experiências que moldaram sua vocação.

Dom Evandro finalizou sua fala com um compromisso com Cristo e com o povo: *"Que eu não*

esconda Cristo de ninguém e que o seu amor seja sinal de esperança e alegria para todos. Juntos, sob a proteção da Mãe da Divina Graça e de São José, possamos caminhar rumo à festa do céu".

A celebração foi transmitida ao vivo pela TV Evangelizar e pelas redes oficiais de nossa Diocese e da Diocese de Ponta Grossa. A gravação está disponível em nossa página do Facebook acessível via QR Code.



ENCONTRO DOS BISPOS DE RECENTE ELEIÇÃO

A graça da ordenação episcopal que recebi no dia 5 de julho se estendeu no Encontro dos bispos de recente eleição, promovido pela Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro aconteceu entre os dias 7 a 11 de julho, na sede da CNBB, em Brasília (DF).

Foram dias de muita oração, reflexão e convivência fraterna entre os 13 novos bispos que estavam

presentes e toda a equipe de assessores e coordenadores do encontro.

Sinceramente este encontro me surpreendeu positivamente. Não esperava conhecer tanta coisa e me alegrar com tantas oportunidades que nos foram apresentadas.

Não só refletimos sobre quem é o bispo e o seu ministério específico, mas tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre liturgia, pastoral, catequese, direito canônico, como também nos foi apresentada toda a estrutura da CNBB e

das Edições CNBB. O contato com o Núncio Apostólico e com a nunciatura também foi muito significativo.

A missão do bispo realmente é grande, mas saímos do encontro com a certeza de que não estamos sozinhos e que uma ampla organização eclesial pode facilitar nosso serviço à Igreja.

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



Foto: CNBB

DOM EVANDRO CELEBRA SUA PRIMEIRA MISSA EM TERRAS MOURÃOENSE

No dia 16 de julho, o nosso novo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, presidiu pela primeira vez a celebração eucarística na diocese após sua ordenação episcopal. A missa, em honra a Nossa Senhora do Carmo, foi realizada no Carmelo, em Campo Mourão.

A celebração contou com a presença do Administrador Diocesano, Pe. Genivaldo Barboza, e dos padres Adilson Naruishi, Ediberto de Mercena, Nilson Reis, Rômulo Gonçalves, Sérgio Rocha e Wesley Almeida. Também diáconos, seminaristas, religiosos de outras congregações e um grande número de fiéis participaram da missa.

Durante a homília, Dom Evandro destacou a importância de Maria na vida consagrada e na caminhada de fé dos cristãos: “Sem Maria, a vida consagrada, do jeito



como vivem as nossas irmãs, possivelmente não seria visível para nós que estamos aqui. Maria, aquela que dá um jeito sempre, especialmente nas coisas que são complicadas. Ela é mulher

presente, amparo, proteção, segurança, mãe e modelo daqueles que sofrem. Maria gosta de acompanhar-nos, especialmente quando o negócio fica sério ou difícil.”

Ao final da missa, o bispo realizou a bênção e a imposição do escapulário nas pessoas que o recebiam pela primeira vez, acompanhado por alguns sacerdotes.

Seja bem-vindo DOM EVANDRO LUIS BRAUN



Foto: Javorski Produções

Aparecido Donizeti (Cascavel), Dom Bruno Elizeu Versari (Ponta Grossa), Dom Francisco Javier Delavalle Paredes (nosso bispo emérito), Dom Geremias Steinmetz (Londrina), Dom João Mamede Filho (Umuarama), Dom Manoel João Francisco e Dom Marcos José dos Santos (Cornélio Procópio), Dom Mário Spaki (Paranavaí) e Dom Severino Clasen (Maringá).

O rito teve início com a procissão de bispos, padres, diáconos e seminaristas, que partiram da sala do Hotel Santa Maria, próximo à Catedral, em direção à entrada principal. Dom Evandro foi acolhido pelo Cura da Catedral, Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo, e pelos membros do Colégio de Consultores: Pe. Adilson M. Naruishi, Pe. Gaspar Gonçalves da Silva, Pe. Genivaldo Barboza, Pe. Pedro Speri e Pe. Valdecir Liss, e também pelo representante do clero, Pe. Roberto Carlos Reis.

Na entrada da igreja, Dom Evandro beijou a cruz processional, em sinal de fé e veneração, e saudou os consultores, representando o presbitério e o governo pastoral da diocese. Após aspergir-se com água benta e aspergir os fiéis próximos à entrada, acompanhado por Dom Severino e Dom Geremias, dirigiu-se à capela do Santíssimo, onde permaneceu em oração silenciosa. Em seguida, os três bispos seguiram para a capela do batismo, onde se paramentaram para a celebração eucarística.

A missa foi iniciada por Dom Severino Clasen, que deu as boas-vindas ao novo bispo em nossa província e dirigiu palavras de acolhida a todos os presentes. A leitura da Bula Apostólica foi feita pelo chanceler da Cúria, Pe. Adilson M.



No dia 3 de agosto, nossa Diocese celebrou a posse canônica de Dom Evandro Luis Braun, que assume a missão de conduzir nossa Igreja particular como o 6º bispo diocesano.

A celebração do rito de posse ocorreu na Catedral São José, e reuniu todo o clero de nossa diocese, além de padres, diáconos, religiosos e fiéis vindos de outras dioceses, especialmente de Ponta Grossa onde até então exercia seu ministério sacerdotal. Um expressivo número de leigos de nossa Igreja local se congregou, dentro e fora da Catedral, para acolher nosso novo pastor.

Estiveram presentes dez bispos do Regional Sul 2 da CNBB, em ordem alfabética: Dom Antônio Braz Benevente (Jacarezinho), Dom

Naruishi, após sua apresentação ao Colégio de Consultores.

Na sequência, Dom Evandro recebeu o báculo pastoral das mãos do arcebispo metropolitano, sinal de sua missão como pastor da Igreja. Foi então conduzido até a cátedra episcopal, onde tomou assento pela primeira vez como nosso bispo diocesano, conforme o previsto pelo direito canônico e a tradição litúrgica.

Com a posse canônica estabelecida, representantes do povo de Deus o saudaram em nome dos diversos segmentos da Igreja: o Cura da Catedral e os consultores pelo presbitério, o coordenador dos diáconos permanentes, um religioso e uma religiosa consagrados, o prefeito de Campo Mourão, Douglas Fabrício, um casal de leigos representando as famílias, o coordenador do Setor Juventude, Hugo Gonçalves Nascimento, e uma criança, representando o futuro da Igreja.

Em seguida, Dom Evandro deu sequência aos ritos da Santa Missa. Em sua primeira homilia como nosso bispo, Dom Evandro convidou todos a seguirem em frente como “peregrinos da esperança”: *“Para frente! Como peregrinos de esperança, somos desafiados a olhar para frente e seguir em frente. Quando olhamos para trás ou decidimos parar no agora, cheios de coisas e de manias, carregados de nossas conquistas e vitórias, vamos nos chateando, nos desiludindo, nos cansando. O que já conquistamos ou já temos não nos realiza! (...) Aquele que segue Jesus, livre de suas coisas, cargos ou títulos, sempre vai para a frente e vive no dinamismo daquele que ainda está para chegar.”*

Ele também exortou os fiéis a deixarem o que é da terra e buscarem o céu: *“Só por causa do céu, ao qual somos chamados, é que se faz morrer em nós (...) o que pertence à terra: imoralidade, impureza, paixão, maus desejos e a cobiça, que é idolatria. Aquele que experimenta o céu é o homem novo, que deixa Cristo ser tudo. (...) Buscar as coisas do alto significa permitir que Cristo seja tudo em todos.”*

Referindo-se à missão em nossa diocese, Dom Evandro afirmou: *“Na continuidade da caminhada histórica da Diocese de Campo Mourão, estamos dando mais um passo! (...) Caminhemos, juntos, para frente, como verdadeiros peregrinos de esperança! O Senhor, que cuida da sua Igreja com carinho todo particular, também está desafiando a mim, vosso bispo, e cada diocesano a ‘amar até o fim’. (...) Este bispo que chega quer ainda apontar para o alto, para o*



céu, para o Cristo, pois sem Ele nada podemos fazer.”

Ao final da celebração, o Pe. Genivaldo Barboza, que exerceu a função de Administrador Diocesano durante o período de vacância, dirigiu palavras de saudação ao novo bispo: *“A experiência de Administrador Diocesano foi desafiadora, um tempo de provação, mas também de aprendizado e crescimento pessoal. Agradeço a Deus, que tudo conduziu nesses 11 meses e 22 dias. Hoje estamos recebendo o bom fruto, o resultado da bondade de Deus e de nossas incontáveis orações. Valeu a pena esperar. Demorou, mas chegou. [...] Dom Evandro, o senhor escolheu tomar posse justamente no dia de seu aniversário natalício. Mas, como já dissemos no dia de sua ordenação: hoje, os presenteados somos nós. Que*



a Diocese de Campo Mourão, neste dia tão especial, seja um presente de Deus para o senhor, assim como o senhor é um presente de Deus para nossa Diocese. Feliz aniversário e seja muito bem-vindo à sua casa. Que os anjos do céu digam amém, e que o Senhor nos ouça também. Vida longa em nossa diocese!”

Também em nome do presbitério, o coordenador do clero, Pe. Roberto Carlos Reis, manifestou acolhida e gratidão. *“Caríssimo Dom Evandro, desde o dia 9 de abril, ansiosos esperávamos por este momento. Agradeço a Deus, que por meio do Papa Francisco, escolheu o senhor como o 6º bispo de nossa querida Diocese de Campo Mourão. Agradeço também à sua família e à Diocese de Ponta Grossa, que nos presenteou com seu envio. Obrigado pelo seu ‘sim’ generoso, manifesto no seu lema episcopal: ‘Amou-os até o fim’. Com grande alegria e o coração cheio de esperança, o acolhemos em Campo Mourão. Sabemos que a missão é desafiadora, mas confiamos que, com a graça de Deus e a união de nosso presbitério, construiremos juntos, na sinodalidade, uma Igreja servidora e testemunha do Evangelho. Contamos com sua liderança e reafirmamos nosso compromisso de caminhar com o senhor, como colaboradores de sua missão.”*

O padre encerrou sua fala entregando simbolicamente ao bispo a chave da Casa dos Padres, localizada ao lado do Seminário São José, em Campo Mourão.



Dom Evandro, já no encerramento da celebração, dirigiu palavras de gratidão à diocese: *“Queridos diocesanos, sejamos servidores e não senhores! Sejamos alegres por viver como Igreja e dispostos a testemunhar a alegria de pertencer ao Senhor!”*

Também fez menção especial ao nosso bispo emérito: *“Fiquei muito feliz, Dom Javier, com a sua visita esses dias. Seu abraço de acolhida em minha casa foi muito significativo para mim. Como é bom ter um irmão no episcopado, e cheio de experiência, assim tão próximo.”*

Um dos registros marcantes desse dia foi a foto de Dom Evandro ao lado de seus dois antecessores: Dom Francisco (2009–2017) e Dom Bruno (2017–2024).

A celebração do rito de posse foi transmitida pela TV Evangelizar e pelos canais oficiais de nossa diocese no Facebook e YouTube. A gravação pode ser acessada por meio do QR Code.



ANIVERSÁRIO DE DOM EVANDRO É CELEBRADO JUNTO À SUA POSSE

O dia 3 de agosto, já significativo para nossa Igreja particular pela posse de Dom Evandro Luis Braun como nosso 6º bispo diocesano, tornou-se ainda mais especial por marcar também o aniversário natalício de nosso novo pastor.

A celebração da data foi motivo de alegria para toda a comunidade diocesana. Logo após a solene posse na Catedral São José, em Campo Mourão, fiéis de nossa diocese, da Diocese de Ponta Grossa, bispos, padres, diáconos, religiosos, seminaristas e familiares de Dom Evandro se reuniram no Mourão Garden Eventos, na saída para Maringá, para festejar este duplo momento marcante.

Dom Evandro completou 49 anos de vida no mesmo dia em que assumiu a missão de guiar nossa diocese. Com simplicidade e atenção, acolheu com alegria cada pessoa que esteve presente neste gesto de comunhão fraterna e proximidade pastoral.

Com o coração agradecido, unimo-nos em oração, pedindo as bênçãos de Deus para a vida e o ministério de nosso novo bispo. Que sua presença entre nós, fortalecida pelo dom da vida, seja sinal de esperança, unidade e fé.

Seja bem-vindo, Dom Evandro!



“POR TUDO DAI GRAÇAS” (1TS 5,18a)

No dia 12 de agosto de 2024, o Colégio de Consultores, escolheu, por unanimidade, o padre Genivaldo Barboza, como Administrador Diocesano de Campo Mourão. Um padre que, por muitos anos, colaborou como Vigário Geral desta Diocese e sempre se mostrou prestativo e disponível.

Já na primeira reunião geral do clero, como Administrador, o senhor, Pe. Genivaldo, agradeceu as orações e pediu o apoio para o exercício de sua missão. Avisou que teria três agendas, tendo que se dividir entre as incumbências do Regional, os trabalhos da Diocese e também os trabalhos de pároco da paróquia Santa Rita de Cássia.

Neste momento em que o senhor, Pe. Genivaldo, conclui sua missão, queremos agradecer por sua dedicação, entusiasmo e doação total. Com certeza foram momentos difíceis, pois o peso da responsabilidade é enorme, e só sabe quem carrega. Mas tudo foi encaminhado com espírito de sinodalidade, junto com o Colégio de Consultores.

Foram muitas reuniões, viagens, crismas, atendimentos, apelos, questionamentos, mas tudo foi vivido com muita simplicidade, tolerância e humildade. Marcas de sua vida e de seu ministério.

Gostaria de destacar seu envolvimento e sua colaboração na vida da Diocese: esteve sempre presen-

te nas reuniões, mais ouvindo que falando; apoiou a evangelização e tudo o que a Diocese tinha assumido como prioridades; deu abertura e liberdade para que as construções diocesanas tivessem a sua continuidade, apoiando o ecônomo; a equipe de formadores recebeu sempre seu apoio e presença; os padres, diáconos e todo o povo de Deus, sempre foram bem acolhidos e atendidos. Nem sempre tivemos respostas, pois não eram possíveis. Mas, por tudo damos graças.

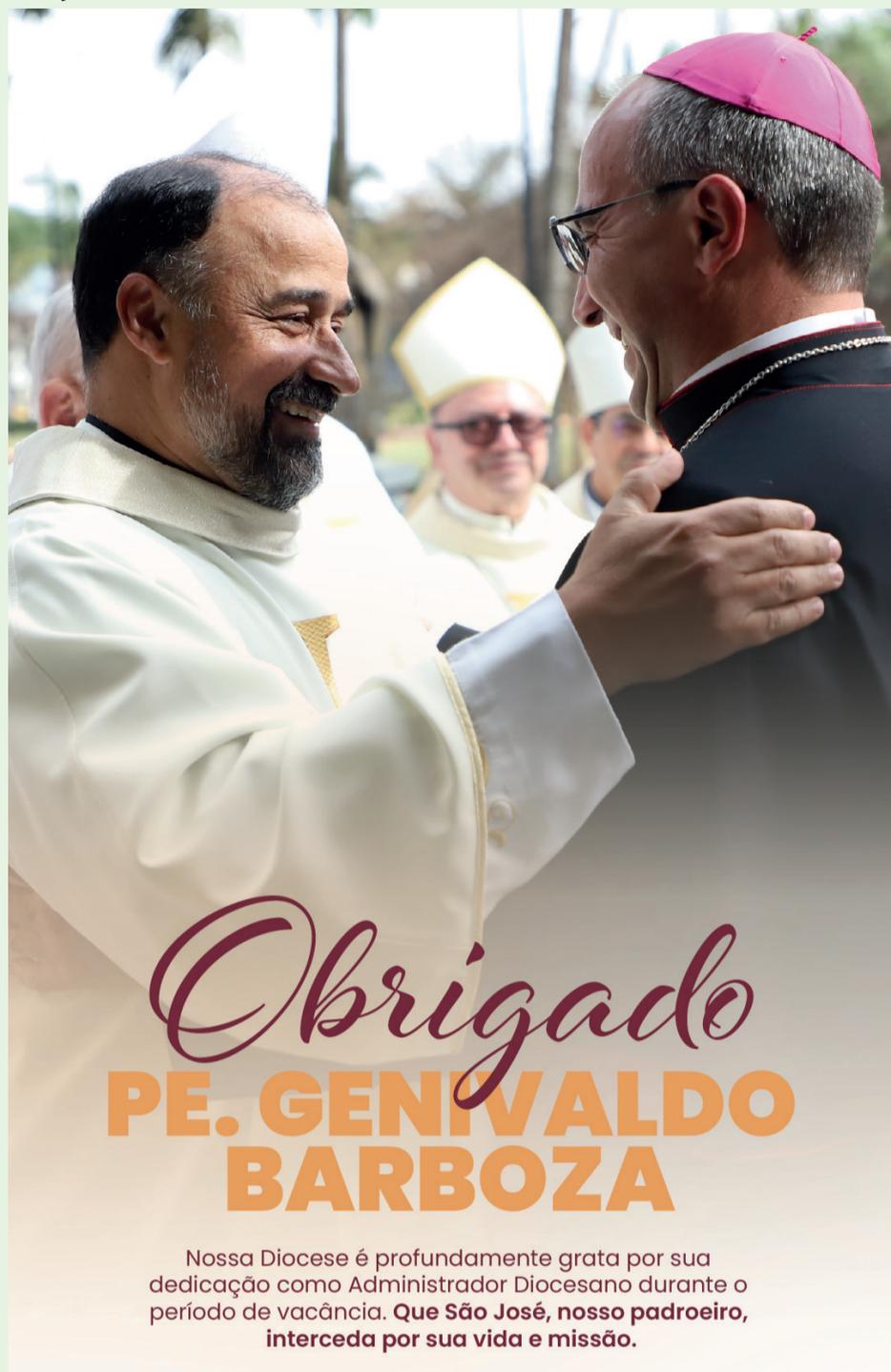
Sobressai em sua figura de presbítero o equilíbrio, a paciência e o senso eclesial que se expressaram neste ano. Sua presença junto ao presbitério, seu compromisso com a pastoral de conjunto e fidelidade nos ajudaram muito. Deus seja louvado.

Quero expressar, em nome de todos os presbíteros, nosso reconhecimento e agradecimento por sua pessoa e sua missão, nos momentos alegres e sofridos de nossa vida presbiteral e diocesana.

Somos agradecidos. Tenha certeza de nossas orações. Que São José, nosso padroeiro, que junto com Maria, acompanhou Jesus, o proteja e guarde em sua vocação e missão, hoje e sempre.

Fraternalmente, em Cristo Jesus.

Pe. Roberto Carlos Reis
Coord. da Pastoral Presbiteral



Nossa Diocese é profundamente grata por sua dedicação como Administrador Diocesano durante o período de vacância. Que São José, nosso padroeiro, interceda por sua vida e missão.

PADRES SE REÚNEM COM O NOVO BISPO DIOCESANO

No dia 6 de agosto, os padres de nossa diocese estiveram reunidos com nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, na Casa dos Padres, em Campo Mourão, para um dia de confraternização em comemoração ao Dia do Padre, celebrado por toda a Igreja no dia 4 de agosto.

Nesta ocasião especial — o primeiro encontro dos presbíteros com o novo bispo após sua posse — os padres acolheram com carinho o novo pastor e expressaram sua gratidão ao Pe. Genivaldo Barboza, que, por quase um ano, exerceu com dedicação a missão de administrador diocesano.

Nosso bispo celebrou com os presbíteros a Santa Missa, momento central da vida do padre. Em sua homilia, destacou três aspectos importantes para a vida sacerdotal, à luz do Evangelho de Lucas 9,28b-36. “Dois são convites para nós padres, e outro aspecto é uma tentação que nós temos como padres. Os convites são: em primeiro lugar o de estar com Jesus. [...]. O segundo é convite para escutar o Senhor. O terceiro é tentação é parar no que é agradável, no que é bom. E como isso para nós é frequente”.

Ao final da reflexão concluiu dizendo: “Talvez seja isso que Deus queira nos dizer hoje: estar com Jesus, escutar Jesus — somos padres — e ir em frente, não parar, jamais querer estacionar numa situação, realidade ou ambiente. Que Deus nos ajude a ter essa



coragem de fazer aquilo que Ele nos desafia a fazer.”

No final da celebração, Dom Evandro compartilhou com os padres suas primeiras impressões sobre nossa diocese: “Comentei com os padres da Diocese de Ponta Grossa que fiquei impressionado, na recepção após a minha posse, ao ver os sacerdotes sentados às mesas com seus paroquianos, com seu povo. Um gesto extremamente bonito e positivo, que me marcou profundamente: ver o padre animado,

conversando e tirando fotos com seu povo. Espero que nunca percamos isso. Nós somos do povo; precisamos estar com as pessoas, que são aqueles a quem devemos servir. O segundo aspecto que percebi foi a fraternidade presbiteral, algo muito presente entre vocês — e agora posso dizer, entre nós também”.

Rezemos por nosso bispo e por todos os padres de nossa diocese. Que São José, nosso padroeiro, interceda por nossos pastores.

Giro de Notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



27
06

Celebração da solenidade do Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goierê.



27
06

Investidura de novos coroinhas na Catedral São José, em Campo Mourão.



29
06

Solenidade do padroeiro da Paróquia São Pedro, em Corumbatai do Sul.



06
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Capela Santo Expedito da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Juranda.



06
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão.



06
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



06
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



06
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos no Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.



09
07

Reunião do CPP e celebração do aniversário natalício do Pe. Roberto Cesar de Oliveira na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



12
07

2º encontro da catequese querigmática no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



12
07

Celebração de Abertura do Ano Jubilar da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria na América, na Paróquia Santo Antônio, em Ubatã.



12
07

Encontro de formação da PASCOM da Paróquia Cristo Redentor, em Goierê.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



13
07

Celebração em ação de graças pelos 70 anos da Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



13
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



17
07

Reunião do CPP na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamborê.



26
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



26
07

Início da Escola Paroquial da Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



26
07

Investidura de novos acólitos e coroinhas na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



27
07

Encontro Desperta Jovem na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



27
07

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



28
07

Chegada oficial de Dom Evandro Luis Braun na Diocese de Campo Mourão.



31
07

Missas em honra a Santo Inácio de Loyola na Igrejinha da Serra da Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



03
08

Rito da entrega dos 10 mandamentos na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



07
08

Primeira reunião de Dom Evandro Luis Braun com o Colégio de Consultores.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA - INTENÇÃO DE AGOSTO:

Rezemos para que as sociedades onde a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.



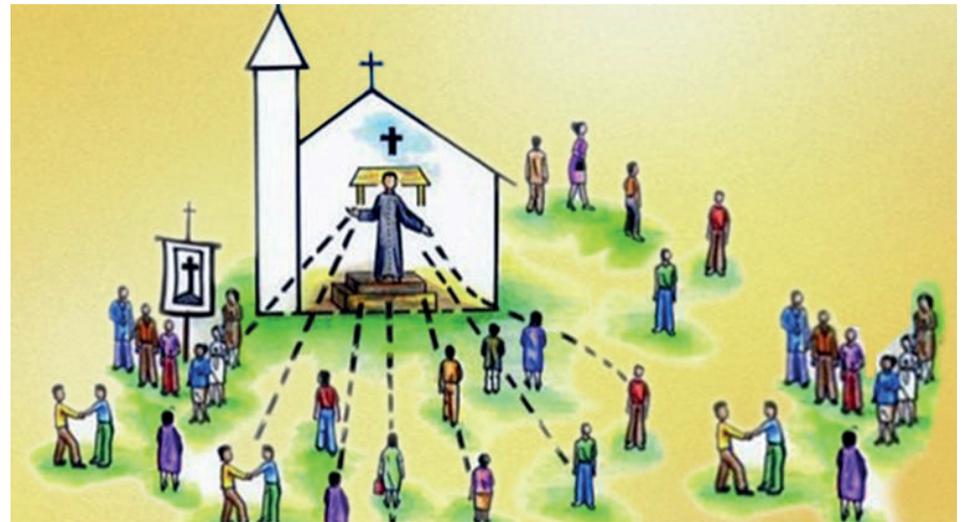
CADA COMUNIDADE UMA NOVA VOCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO E ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

Durante este mês de agosto, a Igreja convida os fiéis a rezar e refletir sobre a vocação cristã e a responder ao chamado de Deus. É um momento para renovar a fé e a esperança nas vocações e para apoiar aqueles que estão discernindo seu caminho vocacional. A família é o berço das vocações, onde os valores da fé e do amor são transmitidos desde cedo. É no ambiente familiar que as crianças e jovens são incentivados a desenvolver sua espiritualidade e a discernir seu caminho vocacional. Os pais e familiares desempenham um papel fundamental na formação da fé e na descoberta da vocação dos seus membros. Com a oração, o exemplo e o apoio familiar, os jovens são incentivados a seguir seu chamado e a responder ao plano de Deus para suas vidas.

A comunidade paroquial também desempenha um papel fundamental no acompanhamento e

discernimento das vocações. Os padres, religiosos e leigos comprometidos podem oferecer acompanhamento e aconselhamento para ajudar os vocacionados a discernir a vontade de Deus. A paróquia é um lugar onde os jovens e adultos podem encontrar apoio e orientação para descobrir seu caminho vocacional. Com a oração, a reflexão e o apoio da comunidade, os vocacionados podem tomar decisões informadas sobre seu futuro.

A diocese se torna um lugar de encontro com o divino, onde os jovens são convidados a se entregar ao amor de Deus. O bispo, os padres e as lideranças se esforçam para acompanhar e direcionar os jovens chamados ao sacerdócio ou à vida religiosa. As famílias também desempenham um papel fundamental, apoiando e incentivando os seus membros a ouvir o chamado de Deus. Juntos, eles criam um ambiente propício para que os jo-



vens descubram sua vocação e se entreguem ao serviço de Deus e da Igreja.

É fundamental que as famílias, paróquias e diocese assumam a responsabilidade de rezar, incentivar e acompanhar o surgimento de novas vocações. Com a oração e o apoio mútuo, podemos fomentar o surgimento de novas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

Vamos trabalhar juntos para apoiar aqueles que estão discernindo seu caminho vocacional e garantir o futuro da Igreja e da evangelização. Que o Espírito Santo nos guie e nos inspire a responder ao chamado de Deus com generosidade e amor.

Roberto Valêncio da Silva
4º ano da Etapa da Configuração



PEREGRINOS PORQUE CHAMADOS

Há mais de 40 anos, a nossa Igreja nos convida a celebrar em agosto o Mês Vocacional. Um mês dedicado à oração pelas vocações no seio de nossas comunidades e à reflexão sobre o sentido da vocação. Neste sentido, sempre recordamos aqueles chamados que são essenciais e, portanto, universais, como o chamado à vida, à santidade e à vida cristã. Em cada domingo deste mês, recordamos as chamadas vocações específicas, como a vocação sacerdotal e diaconal, a vocação ao matrimônio, a vocação à vida consagrada e a vocação dos leigos e dos catequistas.

Neste ano, a CNBB apresenta o mês vocacional com o tema do mês vocacional é **PEREGRINOS PORQUE CHAMADOS** e tem como lema bíblico: *“A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações”* (Rm 5,5). Deste modo, celebrar o mês vocacional se torna, para nós, uma oportunidade de recuperar o sentido de nossa vocação na perspectiva do Ano Jubilar, cujo grande tema é o anúncio da esperança.

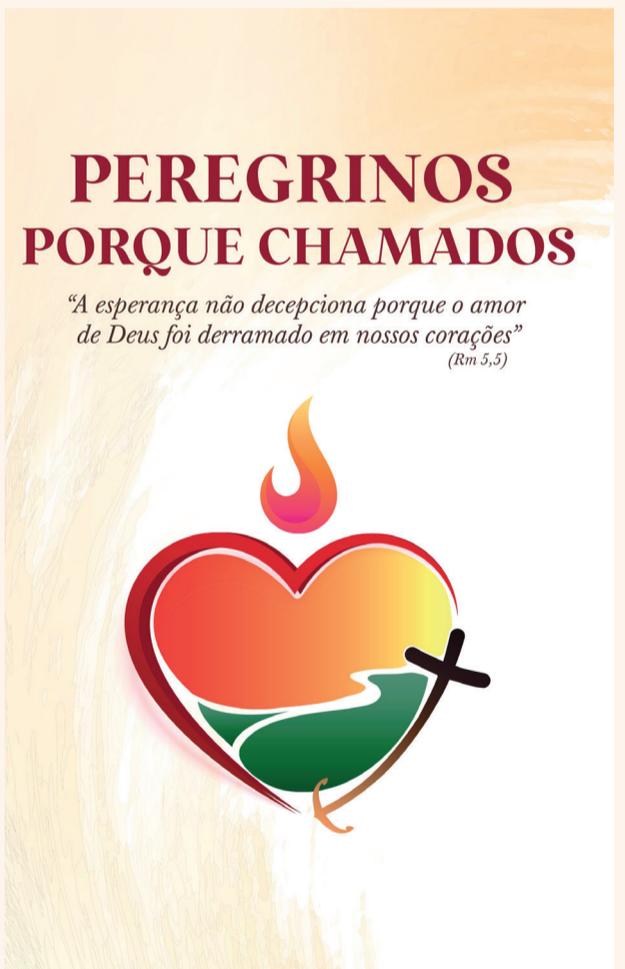
De fato, viver a vocação cristã, de modo especial, aquelas específicas, exige de cada fiel a disposição para a peregrinação. No Evangelho, Jesus nos ensina que a peregrinação é condição essencial do discipulado, por isso, temos sempre o seu chamado: *“Segue-me”* (cf. Jo 21,22). Sim! Viver a vocação é colocar-se no seguimento e caminhar atrás de Cristo (cf. Mc 8,34).

A vocação é também sempre um sinal de esperança. O saudoso Papa Francisco, na Bula convocatória do ano jubilar, nos apontou os jovens como um dos sinais da esperança, dos quais devemos nos aproximar, justamente porque Deus os chama e deles se aproxima, para que, através de seu chamado, possam se colocar no caminho do seguimento, na realização de sua própria vocação. Assim, podemos afir-

mar que cada vocação é sempre um sinal de esperança, que Deus deposita em nós. Ele nos chama! Ele nos espera! Ele deseja que nós, sua Igreja, sejamos os promotores da esperança de nossas juventudes.

Estando à frente da Pastoral Vocacional, me marcou profundamente a fala de um padre assessor, em um dos congressos vocacionais, em que tive a oportunidade de participar. Este padre afirmava que a missão da Pastoral Vocacional e do Serviço de Animação Vocacional de nossa Igreja é uma das formas de trabalhar com sonhos. Servindo aos vocacionados, servimos àqueles que Deus elegeu e, portanto, são um sonho de Deus para o bem de sua Igreja. Não trabalhamos com jovens, ele dizia, mas servimos a sonhadores, homens e mulheres que sonham em servir totalmente a Deus pela fidelidade de sua resposta e de seu amor. Servir a um jovem vocacionado é servir a um sonho de Deus.

Em nossa diocese, teremos a oportunidade de celebrar bem este mês vocacional. Em primeiro lugar, através da **ORAÇÃO**. Em nossas comunidades e paróquias, podemos organizar momentos de orações pelas vocações na vida de nossa Igreja. Estaremos, neste âmbito, celebrando com toda a Igreja do Paraná, a 4ª Jornada de Oração pelas Vocações, tendo cada dia do mês, uma ou mais comunidade se reunindo para rezar pelas vocações. Um segundo momento, é a possibilidade dos **ENCONTROS VOCACIONAIS**. Em parceria com os religiosos de nossa Diocese, estaremos realizando o nosso Encontro **Vinde e Vede**, que acontecerá no Seminário São José, no dia 17 de agosto, voltado para jovens, moças e rapazes. Também no final deste mês, no Seminário, teremos o encontro específico para rapazes, tendo em vista a formação para futuros presbíteros em nossa



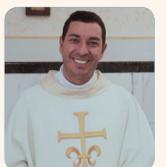
PEREGRINOS PORQUE CHAMADOS

“A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações”
(Rm 5,5)

Igreja diocesana.

Que possamos todos nós nos empenharmos no serviço dedicado à promoção e ao cuidado das vocações. Que o Senhor da Messe não cesse de enviar operários à sua colheita. Sim! A messe é grande, Senhor, por isso vos pedimos, enviai operários à vossa messe. Deus nos faça verdadeiros promotores das vocações.

Pe. Roberto C. de Oliveira
Assessor do SAV/PV



DEUS SEJA LOUVADO PELA VOCAÇÃO PRESBITERAL

Caros irmãos presbíteros, neste 04 de agosto celebramos a memória de São João Maria Vianney, o Cura d'Ars, nosso padroeiro. Ele dedicou todas as suas energias ao cuidado dos fiéis. É modelo de bondade e caridade para todos nós. Como disse o Papa Francisco: "O testemunho deste pároco humilde, totalmente dedicado ao seu povo ajuda a redescobrir a beleza e a importância do sacerdócio ministerial na sociedade contemporânea".

Em sua mensagem por ocasião do dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes, assim falou o Papa Leão XIV: "Num mundo marcado por crescentes tensões, mesmo no seio das famílias e das comunidades eclesiais, o sacerdote é chamado a promover a reconciliação e a gerar comunhão." Somos chamados a construir pontes, em meio a tantos abismos de intolerância.

Alertou ainda o Papa: "ser

construtores de unidade e de paz significa ser pastores capazes de discernimento, hábeis na arte de compor os fragmentos de vida que nos são confiados, para ajudar as pessoas a encontrar a luz do Evangelho no meio das tribulações da existência; significa ser leitores sábios da realidade, indo para além das emoções do momento, dos medos e das modas; significa oferecer propostas pastorais que geram e regeneram a fé, construindo boas relações, laços de solidariedade, comunidades onde brilha o estilo da fraternidade."

Fraternidade que deve marcar a vida presbiteral, pois se torna "sinal crível da presença do Senhor Ressuscitado entre nós".

O Santo Padre nos convida a renovar o nosso "sim" a Deus e ao seu povo santo, deixando-nos plasmar pela graça e pelo fogo do Espírito recebido na ordenação, para que, unidos a Ele, sejamos sacramento do amor de Jesus



no mundo. Chama-nos a não ter medo da nossa fragilidade, pois "o Senhor não procura sacerdotes perfeitos, mas corações humildes, abertos à conversão e prontos a amar como Ele mesmo nos amou."

Somos homens com tantas fragilidades, mas com uma missão divina, chamados a servir com muita generosidade. Com a ajuda de nosso pastor recém-chegado,

Dom Evandro, e a comunhão entre nós, caminhemos com esperança.

Que o bom Deus e a intercessão de São João Maria Vianney, nos ajudem a perseverar, vencendo todos os obstáculos.

Feliz dia do Padre a todos!

Pe. Roberto Carlos Reis
Coord. da Pastoral Presbiteral



SÃO LOURENÇO: PADROEIRO DOS DIÁCONOS

A celebração de São Lourenço, no dia 10 de agosto, ganha destaque, especialmente entre os diáconos, que reconhecem neste mártir do século III seu padroeiro e exemplo de vida entregue ao Evangelho.

São Lourenço é lembrado por sua coragem e dedicação ao serviço dos pobres e necessitados. Como diácono da Igreja primitiva, destacou-se por seu compromisso com os valores do Evangelho, enfrentando com fé e bravura a perseguição do imperador Valeriano. Segundo a tradição, foi queimado vivo sobre uma grelha. Mesmo diante do sofrimento extremo, permaneceu firme em sua fé, tornando-se símbolo de fidelidade e

amor incondicional à missão cristã.

Nas celebrações litúrgicas e eventos religiosos que marcam essa data, as comunidades recordam a vida e o testemunho de São Lourenço, destacando seu espírito de serviço e sua disposição em entregar a vida pelos irmãos. Para os diáconos, esse é um momento propício para renovar o compromisso com o ministério, agradecer a Deus pela vocação recebida e reforçar o propósito de servir com alegria, humildade e fidelidade à Igreja e ao povo de Deus.

Diác. José Pereira
Coordenador do Conselho dos Diáconos Permanentes



COLETA DO ÓBOLO DE SÃO PEDRO EM 2025

Nos dias 29 e 30 de junho, durante a Solenidade de São Pedro e São Paulo, foi realizada em toda a Igreja a tradicional Coleta do Óbolo de São Pedro. A iniciativa, que ocorre anualmente, tem como objetivo reunir ofertas destinadas à caridade do Papa, com foco no apoio aos mais necessitados ao redor do mundo.

Em nossa Diocese, a generosidade dos fiéis resultou na arrecadação de R\$ 67.796,86, superando o total do ano passado, que foi de R\$ 54.601,09. O valor foi enviado integralmente à Nunciatura Apostólica no Brasil, de onde segue para o Vaticano.

Mesmo pequenas, as contribuições possuem grande significado simbólico, pois representam o

compromisso cristão com a solidariedade. A caridade, inspirada no exemplo de Jesus, é o sentimento que move cada doador a ajudar o próximo.

Em 2024, o Papa Francisco destinou 100 mil euros (cerca de R\$ 500 mil) às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, mostrando

a importância dessa mobilização global da Igreja.

Nossa Diocese agradece a todos os fiéis que participaram desta ação. Que Deus abençoe cada gesto de generosidade. Sem dúvida, o valor arrecadado em todo o mundo será instrumento de ajuda concreta a quem mais precisa.

Recibo Nº: 1532
R\$67.796,86

Recibo

Recebemos de Mitra Diocesana de Campo Mourão, CNPJ Nº 75.903.880/0001-05, a importância de R\$67.796,86 referente a Coleta de Óbolo.

Brasília, 11 de julho de 2025

NUNCIATURA APOSTÓLICA NO BRASIL
CNPJ: 03.722.431/0001-50

Emissão em 14/07/2025



Coleta do Óbolo de São Pedro
R\$ 67.796,86



III MUTICOM: NOSSA CASA, NOSSA MISSÃO, NOSSO CORAÇÃO ABERTO PARA ACOLHER PASCONEIROS DE TODO PARANÁ

Após um tempo de espera e expectativa, conseguimos retomar esse encontro tão sonhado por todos nós: o III Muticom do Regional Sul 2. Com imensa alegria, a Diocese de Campo Mourão acolheu, de braços e coração abertos, cerca de 200 agentes da Pastoral da Comunicação vindos das 18 dioceses do Paraná. Foram dias de formação, espiritualidade, arte e partilha e, acima de tudo, de comunhão.

Assumir a missão de sediar um evento dessa magnitude foi, para nós, um exercício de amor e cuidado em cada detalhe. Desde o início, pensamos com carinho em como oferecer não apenas uma boa estrutura, mas um ambiente verdadeiramente acolhedor, onde cada comunicador se sentisse em casa, percebesse a presença de Deus e a alegria de estarmos juntos na missão de comunicar o Evangelho.

O tema que nos guiou foi *“A arte de comunicar a esperança”*, inspirado no desejo do Papa Francisco de que a comunicação cure as feridas da humanidade. E a programação refletiu essa inspiração com profundidade e criatividade.

Logo na abertura, vivenciamos um momento comovente com a palestra e o espetáculo conduzido por Edilaine Castro e artistas do Espaço Sou Arte. A apresentação, sensível e intensa, tocou nossos corações e nos conduziu ao desafio de uma comunicação mais humana e sensível.

Como relatou Bárbara Daiana Gardin, da Pascom da Diocese de Ponta Grossa: *“Estar com comunicadores da Igreja é sempre enriquecedor. No 3º MUTICOM, tudo foi incrível, mas o primeiro dia foi encantador. A comunicação realizada pelo Espaço Sou Arte tocou meu coração profundamente. Ouvir e ver as histórias reais de superação e fé, tão bem retratadas pelas apresentações, me inspirou a motivar a arte e comunicar por meio dela em minha Diocese.”*

O sábado foi dedicado à formação. Pe-

Arnaldo Rodrigues, assessor de imprensa da CNBB, nos levou a refletir com coragem e lucidez sobre os caminhos da comunicação na era da inteligência artificial. Suas palavras nos chamaram a entrar nos ambientes digitais não apenas com técnica, mas com ética, empatia e fé — desafiando-nos a sermos presença viva da Igreja também nesses espaços.

Na sequência, Fabiano Facchini, estrategista digital, nos convidou a um mergulho profundo sobre o papel da Pascom na evangelização. Com clareza e paixão, ele nos lembrou que comunicar é, acima de tudo, um gesto de fé: falar da vida, do amor de Deus e da presença de Cristo entre nós, não para agradar algoritmos, mas para tocar corações.

As oficinas da tarde abordaram temas diversos: redes sociais, produção de textos, psicologia emocional, Canva, fotografia e comunicação assertiva. Cada participante pôde encontrar conteúdos que dialogavam com sua realidade pastoral, despertando novos olhares, aprendizados e sonhos.

A celebração da Santa Missa na Catedral São José, presidida por Dom Amilton Manoel da Silva, foi o momento espiritual central do sábado. Em sua homilia, à luz do Evangelho de Marta e Maria, ele nos chamou à reflexão sobre o equilíbrio entre missão e contemplação, lembrando-nos de que comunicar na Igreja é vocação, testemunho e compromisso com o outro.

Encerramos o dia com a delicadeza da peça *Três Nomes de Maria*, apresentada pelo grupo Marta Marta Teatro. O espetáculo nos conduziu a um olhar mais terno e profundo sobre Maria, inspiração para nossa missão evangelizadora.

No domingo, Dom Amilton conduziu a última palestra do encontro, com o tema *“A missão da Pascom na cultura digital”*. Em uma fala sen-

sível e provocadora, destacou que, por trás de cada tela, há corações que buscam sentido, acolhimento e Deus.

Diante do Santíssimo Sacramento entregamos nossa missão comunicadora, nossos desafios, sonhos e intenções e também recebemos a cruz missionária como sinal de envio.

Encerramos com a Santa Missa de envio, que nos fortaleceu para retornar às nossas dioceses com o coração renovado na fé e convictos de que comunicar o Evangelho é um ato de amor e entrega.

Terumi Sakai, da Pascom da Arquidiocese de Londrina, compartilhou: *“O MUTICOM proporcionou enriquecimento na nossa caminhada pastoral, fortalecendo os coordenadores e agentes, mostrando caminhos a seguir com novos métodos, responsabilidade e eficiência.”*

Nada disso seria possível sem o esforço coletivo. Em nossa Diocese, tivemos a graça de contar com pessoas maravilhosas que se doaram incansavelmente para que este encontro acontecesse. Foram muitas mãos, muitos corações e muitos *“sim”* silenciosos que fizeram toda a diferença. A todos, nossa profunda gratidão.

O MUTICOM nos renovou. Saímos destes dias mais cheios de fé, mais criativos, mais unidos. Levamos conosco a certeza de que comunicar na Igreja é mais do que tarefa: é uma vocação que nasce do Evangelho e se realiza na entrega generosa de muitos.

Que sigamos juntos em missão, comunicando com verdade e ternura aquilo que brota do coração de Deus e transforma o mundo.

Denise Francielle Santos
Coordenadora Diocesana
da Pascom



PASTORAL DO DÍZIMO REALIZA VII CONGRESSO DIOCESANO

No dia 27 de julho, foi realizado no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, o nosso VII Congresso Diocesano do Dízimo.

O evento reuniu 253 participantes, representantes de diversas paróquias de nossa diocese. O encontro que já é tradicionalmente realizado, tem como propósito fortalecer a caminhada da Pastoral do Dízimo em nossa Diocese.

A programação do Congresso, teve início com a Santa Missa, presidida por nosso administrador diocesano, Pe. Genivaldo Barboza. Em seguida, os participantes acompanharam a palestra do Pe. Neimar Aloísio Troes, assessor diocesano da Pastoral do Dízimo da diocese de Toledo.

O congresso também contou com a presença de Valdemar Soares Pereira, coordenador diocesano da Pastoral do Dízimo de Toledo, e de Inácio Puhl, também da diocese de Toledo.

Durante os momentos de partilha e escuta, os assessores promoveram uma profunda re-



flexão sobre a sustentabilidade evangelizadora, destacando a priorização do Dízimo como principal iniciativa para a sustentabilidade financeira da missão da Igreja, com um enfoque mais centrado na necessidade constante de evangelizar do que no aspecto econômico. Ressaltaram ainda a importância de sua fundamentação bíblica e da oração.

Para a nossa Diocese, esse congresso repre-

sentou um momento de comunhão, aprendizado e renovação do compromisso pastoral, bem como reforçou o entendimento de que o sustento material da Igreja deve ser uma consequência natural de uma evangelização autêntica.

Diác. Divino Salvador
Ass. Dioc. da Pastoral do Dízimo



FORMAÇÃO PROVINCIAL DAS CEBs

A comunidade cristã, segundo o relato dos Atos dos Apóstolos 2,42-47, é retratada como um grupo unido, movido pela fraternidade e pela partilha, onde todos tinham *“tudo em comum”*. *“Viviam em comunhão, frequentavam o templo e compartilhavam seus bens para atender às necessidades de cada um”*.

Inspiradas por essa mística, representantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da nossa Diocese participaram, nos dias 26 e 27 de julho, na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio, da formação provincial dos leigos e leigas. O encontro contou com a assessoria do professor e doutor em Teologia, Celso Pinto Carias, e reuniu representantes das dioceses de Maringá, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão.

Com o tema *“CEBs, fortalecendo a caminhada sinodal no cuidado da Casa Comum”* e o lema *“Caminhavam juntos, partilhavam o pão e perseveravam nas orações e no bem viver”* (cf. At 2,42), o encontro reuniu cerca de 160 leigos e leigas que partilharam suas vivências e realidades pastorais. Durante a formação, o assessor destacou que a espiritualidade cristã se constrói na base, e é ali que a vida comunitária ganha concretude e profundidade.

A reflexão proposta girou em torno dos principais desafios da caminhada sinodal nas comunidades: suprir as necessidades espirituais das pessoas; testemunhar um modo de viver relacional e comunitário como resposta ao individualismo e enfrentar o isolamento social com práticas de comunhão e solidariedade.

Como referência para o aprofundamento dos temas, a formação utilizou o texto *“Francisco: Reconstrói a minha Igreja – Perfil de uma Igreja verdadeiramente sinodal”*, que norteou as reflexões em torno de sete dimensões fundamentais para a vivência da sinodalidade: 1. Uma Igreja sinodal deve ser pobre com os pobres; 2. Deve ser toda ela ministerial; 3. Deve ampliar o modo como se decide; 4. Ter a sinodalidade como método de transformação social; 5. Preocupar-se com a política de forma evangélica; 6. Ser uma Igreja poliédrica, que acolhe a diversidade e 7.



Ser uma Igreja de irmãos e irmãs.

Em um contexto marcado por polarizações ideológicas e desafios pastorais, torna-se fundamental que leigos e leigas tenham clareza sobre sua missão e identidade cristã. A formação proporcionou uma visão holística e concreta do papel dos animadores, coordenadores e demais lideranças, contribuindo com a caminhada evangelizadora e missionária de nossas comunidades.

Nosso sincero agradecimento a todos que participaram e contribuíram para a realização desta importante iniciativa: aos padres Nilson dos Reis Gonçalves, ao Pe. Rômulo Ramos,

decano de Campo Mourão, que coordenou a acolhida junto às famílias; às famílias acolhedoras; às coordenações paroquiais e à equipe da cozinha. Agradecemos ainda aos padres José Carlos Krause Ferreira e Valdecir Liss pela presença fraterna, à Coordenação das CEBs de Campo Mourão e à Coordenação Provincial pela dedicação e compromisso com a missão.

Jilvan Ribeiro da Silva
Coord. Dioc. dos grupos de Reflexão



CATEQUISTAS DE NOSSA DIOCESE PARTICIPAM DO XI SULÃO DE CATEQUESE

Entre os dias 11 e 13 de julho, catequistas de nossa diocese participaram do XI Sulão de Catequese, realizado em Campo Grande (MS). O evento reuniu representantes dos regionais Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul, num encontro marcado pela fé, formação e comunhão.

Com o tema “*Catequista: ministério e missão eclesial*”, o Sulão propôs uma reflexão profunda sobre a vocação do catequista, inspirada no magistério da Igreja e no recente reconhecimento do ministério instituído do catequista, instituído pelo Papa Francisco.

Nossa diocese foi representada pela coordenação diocesana da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, Eymy do Nascimento da Silva Rosa, Lucimar Lima Arruda e Ellen Daniela Sordi.

Foram dias de intenso apro-

fundamento espiritual e pastoral, com palestras, celebrações, momentos de oração e ricas partilhas entre os catequistas dos diversos regionais. Vivemos uma verdadeira experiência de Igreja: escuta, aprendizado e renovação do nosso chamado como discípulos missionários.

O Sulão também reforçou a importância da formação contínua, do protagonismo dos leigos e leigas, e especialmente do papel do catequista como sinal vivo da presença de Cristo nas comunidades e junto às famílias. Fomos motivados a viver nossa missão de forma mais consciente, como catequistas querigmáticos e mistagógicos, assumindo com alegria e compromisso o serviço à Palavra.

O encontro reafirmou o nosso compromisso com a evangelização, especialmente diante dos desafios da sociedade atual, e nos en-



corajou a valorizar cada vez mais o itinerário catequético como um caminho permanente de iniciação à vida cristã.

Em espírito de unidade e sinodalidade, o XI Sulão de Catequese renovou em nós o ardor missionário e o desejo de sermos uma



Igreja em saída, com catequistas comprometidos com o anúncio de Jesus Cristo, levando fé, esperança e alegria às nossas comunidades.

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da
Animação Bíblico-Catequética



JUBILEU 2025: CAMINHADA DE FÉ E ESPERANÇA EM NOSSA DIOCESE

O Ano Jubilar de 2025, com o tema “*Peregrinos da Esperança*”, é um tempo de graça e profunda renovação espiritual para toda a Igreja. Marcado pelo convite à oração, à prática das obras de misericórdia e ao testemunho cristão autêntico, este período especial inspira os fiéis a viverem mais intensamente o Evangelho.

Com o objetivo de bem viver este tempo, nossa Diocese organiza, ao longo do ano, peregrinações com as Pastorais, Movimentos e Serviços em cada decanato. No último dia 27 de julho, aconteceu a primeira delas, reunindo a Pastoral de Animação Bíblico-Catequética no decanato de Campo Mourão.

A caminhada teve início na Catedral São José e seguiu até o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida. O momento de fé foi encerrado com a celebração da Santa Missa, presidida por nosso assessor diocesano, Pe. Waldir Romero Junio. Com zelo e entusiasmo, o sacerdote acompanhou todo o percurso, conduzindo com sabedoria os momentos de oração e reflexão. A peregrinação contou com a presença de cerca de 150 catequistas, vindos das 10 paróquias que compõem o decanato.

Durante a homilia, Pe. Waldir ressaltou que “*o Jubileu é uma oportunidade para reafirmar a importância da obediência e da comunhão com a Igreja, seguindo os ensinamentos e a liderança do Papa e dos Bispos*”.

Como coordenadora da catequese no decanato de Campo



Mourão, reconheço que este Ano Jubilar é uma oportunidade de renovar a alegria e a esperança de sermos peregrinos da fé, mesmo diante dos desafios, confiando sempre na graça de Deus para sermos testemunhas vivas de Cristo.

A peregrinação também foi enriquecida por testemunhos de fé. A catequista Adriana Pericaro, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, compartilhou: “*Participar da peregrinação foi uma*

experiência marcada por profunda alegria e renovação espiritual. Momentos assim são indispensáveis para fortalecer a fé, reacender o ardor missionário e aprofundar a reflexão sobre o chamado à vocação.”

Graciele Pereira da Silva, coordenadora da catequese da Paróquia Santa Cruz, também expressou sua vivência: “*Participar desta peregrinação me fez repensar na vida, nas escolhas do dia a dia, na ação junto à Igreja e, especialmente, no com-*

promisso com o próximo. Vivenciar essa experiência com os catequistas do decanato foi extraordinário.”

Que este Jubileu continue a nos motivar a seguir com esperança, buscando o perdão, renovando a fé e fortalecendo os vínculos de solidariedade cristã em nossa Diocese.

Elisângela Piccoli
Santuário Dioc. N. Sra. Aparecida



DEI VERBUM: A Inspiração da Escritura

Tendo apresentado a Revelação e a sua Transmissão, o Concílio dedica-se à Sagrada Escritura. O primeiro tema é a *inspiração da Escritura*. A *Dei Verbum* (DV) pretende manter-se dentro da tradição da Igreja e, de fato, irá retomar muitas afirmações do Magistério:

“As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa Mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (cfr. Jo 20,31; 2 Tm 3,16; 2 Pd 1, 19-21; 3, 15-16), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja.” (DV 11)

Inspiração é, para a DV, uma forma específica de falar sobre o caráter sagrado singular e único das Escrituras. A palavra *theópneustos*, ou seja, “inspirada por Deus” = *theo* – Deus; *pneustos*, de *pneo* – soprar, respirar; quase como se Deus tivesse “soprado” as Escrituras, é rara; nunca aparece na tradução grega dos LXX e encontra-se uma única vez no Novo Testamento: “Toda Escritura é *inspirada por Deus* e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra.” (2Tm 3,16-17). Foi traduzida para o latim da Vulgata com *inspirare* = “inspirar”. Outros textos usam palavras que, talvez, para nós sejam até mais compreensíveis, como “impelidos”:

“Por isso, acreditamos com mais firmeza na palavra dos profetas. E vocês fazem bem considerando-a como luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia quando a estrela da manhã brilhar em seus corações. Antes de mais nada, saibam disto: nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação particular, pois a profecia jamais veio por vontade humana. Pelo contrário, **impelidos pelo Espírito Santo**, os homens falaram como porta-vozes de Deus.” (2Pd 1,19-21)

O que se pretendeu com a afirmação da inspiração da Escritura foi que ela brota, de alguma forma, do próprio Deus que nela se revela de um modo particular e, por isso, pode ser dita “sagrada”, “palavra de Deus”. Tem a Deus, de certo modo, por seu autor. Em outras palavras, foram escritas sob direção especial do Espírito Santo, cujo efeito é tornar a palavra humana a palavra de Deus.

Mas em que sentido Deus está na origem da Escritura? ou, em outras palavras, é seu autor? Esta questão é importante porque nos introduzirá em problemas ainda não bem resolvidos: a questão da verdade ou inerrância bíblica e a necessidade de interpretação. Podemos agrupar as principais respostas em três vertentes:

A inspiração como um verdadeiro **“ditado”** (*dictare*). Encontramos afirmações nesse sentido, por exemplo, em Agostinho e Jerônimo; nas controvérsias do séc. XVI (em católicos e reformadores); no Vaticano I. Para quem defende essa interpretação, o escritor humano foi apenas um instrumento para Deus. Atenágoras, por exemplo, afirma que os profetas do Antigo Testamento eram como flauta tocada pelo tocador divino e Gregório Magno, como a caneta na mão do autor. Esta interpretação reduz a inspiração a algo mecânico, anulando ao máximo o contributo humano.

O problema é que a Bíblia está cheia de in-



consistências e erros de natureza histórica, geográfica e científica; e o mais grave: de natureza moral e religiosa (1Sm 15,3: Samuel unge Saul e transmite a ordem em nome de Javé - *Agora, vá, ataque, e condene ao extermínio tudo o que pertence a Amalec. Não tenha piedade: mate homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos*); as posturas fundamentalistas terão que fazer muita “ginástica” para fugir dessas objeções.

Outros afirmam simplesmente que Deus é o **“autor”**. Está presente desde os santos padres; também reformadores como Calvino a usam. Deus é o autor da Escritura, mas sem atribuir a Ele a autoria literária. Autor aqui é entendido em sentido amplo, ou seja, de gerador ou fonte.

Por fim, a terceira postura é marcada por um termo técnico: **“condescendência”** (*synkatábasis*; *attemperatio* = “acomodação”). É proveniente de João Crisóstomo (aproximadamente: 347-407; *In Gen. 3,8 – Hom. 17,1*). É a posição mais duradoura e está presente na DV, que a retoma quase literalmente como aparece na *Divino Afflante*:

“Portanto, na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável «condescendência» da eterna sabedoria, «para conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação Ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza». As palavras de Deus com efeito, expressas por línguas humanas, tornaram-se intimamente semelhantes à linguagem humana, como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana.” (DV 13)

Assim como o Verbo se fez carne assumindo toda a fraqueza dela decorrente, menos o pecado, assim a Palavra de Deus se fez palavra humana, tornando-se semelhante à linguagem humana. Deus quis colocar-se ao alcance dos homens. Podemos ler agora a segunda parte do parágrafo:

“Na redação dos livros sagrados Deus escolheu homens, dos quais se serviu fazendo-os

usar suas próprias faculdades e capacidades, a fim de que, agindo Ele próprio neles e por eles, escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que Ele próprio quisesse.” (DV 11)

Quanto à **verdade da Escritura**, os esquemas conciliares vão abandonando a expressão “inerrância” e assumindo “verdade”, se refere àquilo que é necessário para a nossa salvação:

“E assim, como tudo quanto afirmam os autores inspirados ou hagiógrafos deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo se deve acreditar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, **para nossa salvação**, quis que fosse consignada nas sagradas Letras.” (DV 11)

O contexto da citação de 2Tm deixa isso claro: “Quanto a você, permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como certo; você sabe de quem o aprendeu. Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras; elas têm o poder de **lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação** pela fé em Jesus Cristo.” (2Tm 3,14-15)

Não se deve querer extrair da Escritura, como se fez no passado, conhecimentos científicos, cosmológicos, geográficos, botânicos etc. As questões históricas são mais complexas, já que a revelação divina está particularmente ligada a fatos históricos, não obstante, é bom lembrar que a história como ciência é uma conquista dos últimos séculos. No mundo antigo, as narrativas históricas procediam de acordo com a concepção do tempo e da cultura. Todos esses campos do saber, na Bíblia, estão sempre condicionados pelos conhecimentos da época. A condescendência divina significa que mesmo na imperfeição do saber humano, sempre condicionado e limitado, a Palavra de Deus nos conduz com segurança à salvação.



75 ANOS DA CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA DE SCHOENSTATT

No dia 6 de julho, membros do Movimento da Mãe Peregrina de Schoenstatt da Diocese de Campo Mourão participaram da celebração dos 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina, realizada no Santuário Nacional de Aparecida (SP). A caravana da diocese contou com 36 devotos.

A programação teve início com reflexões sobre a missão iniciada por João Luiz Pozzobon em 1950. Inspirado pelo desejo de levar a imagem da Mãe e Rainha de Schoenstatt às famílias, Pozzobon deu início a uma campanha que, atualmente, atinge milhões de lares em todo o mundo.

Durante a celebração presidida por Dom Pedro Luiz Stringhini, bispo da Diocese de Mogi das Cruzes (SP), os missionários renovaram sua consagração, e coroaram a imagem da Virgem Maria como Rainha das Famílias, concluindo com o envio em missão, reafirmando o lema que inspira o movimento: “Ela é a Grande Missionária. Ela realizará milagres!”

Para a coordenadora diocesana do Movimento da Mãe Peregrina, Cecília de Melo Vaz de Andrade, a participação na celebração foi um momento de profundo significado espiritual. “Participar deste encontro celebrativo representa, para o movimento da nossa Diocese, um momento de profunda renovação espiritual, comunhão



e gratidão. É a oportunidade de reafirmar o compromisso missionário assumido por cada missionário e missionária da Mãe Peregrina, fortalecendo a fé e o vínculo com a Igreja e com a espiritualidade de Schoenstatt”, afirmou.

Cecília também destacou o espírito de união vivido pela caravana. “Unir corações em romaria, mesmo diante das dificuldades geográficas da Diocese, mostra a força da devoção mariana que move tantas pessoas com amor e fé. Foi um momento de graça e bênção, sentindo-se acolhidos no coração da Mãe Três Vezes Admirável, confiando a Ela os desafios e esperanças da nossa caminhada pastoral.”

Segundo ela, a celebração é um sinal de pertencimento e comunhão. “É celebrar a certeza de que Maria continua visitando os lares, levando Cristo e renovando vidas também aqui, na nossa Diocese”, concluiu.

ENCONTRO VOCACIONAL "VINDE E VEDE"

No próximo dia 17 de agosto, nossa Diocese promoverá o **Encontro Vocacional Vinde e Vede**, no Seminário São José, em Campo Mourão. A iniciativa é destinada a jovens, rapazes e moças, a partir dos 14 anos, que desejam refletir sobre os diversos chamados de Deus ao longo da vida: à existência, à vida cristã, ao matrimônio, ao sacerdócio, à vida religiosa e à vocação leiga consagrada.

A programação será marcada por momentos de oração, cantos, reflexões e partilhas. O encontro terá início às 8h, com encerramento previsto para o final da tarde, com a celebração da Santa Missa, que será presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.

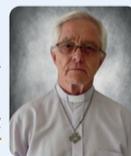
Dentre os temas que serão trabalhados ao longo do dia, destacam-se: “Jesus Cristo como Sentido de Vida”, “Batismo – Fonte de todas as Vocações”, “Vocação na Bíblia” e os testemunhos de pessoas que encontraram felicidade e sentido

ao realizar a vontade de Deus em suas vidas.

Aos jovens que se sentem tocados por essa proposta e desejam compreender melhor o que Deus e a vida esperam de cada um, este encontro será uma oportunidade valiosa de discernimento vocacional. Como nos lembra a sabedoria popular, “vocação acertada, futuro feliz!”.

As inscrições podem ser feitas mediante autorização dos pais, por meio do QR Code disponível nesta edição. Recomenda-se ainda que os participantes entrem em contato com seus respectivos párocos para a formação de grupos, que deverão ser acompanhados por uma pessoa indicada pela paróquia. O investimento individual é de R\$ 10,00.

Pe. Antonio Kopitski
Par. São Judas Tadeu,
de Terra Boa



ENCONTRO VOCACIONAL
VINDE VEDE

17 DE AGOSTO | INÍCIO ÀS 8H
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - CAMPO MOURÃO

O ENCONTRO É DESTINADO PARA MENINOS E MENINAS A PARTIR DOS 14 ANOS
FAÇA SUA INSCRIÇÃO NO QR CODE AO LADO OU NA SECRETARIA PAROQUIAL ATÉ O DIA 10 DE AGOSTO



"RESPONDER AO CHAMADO DE DEUS É SEMPRE UMA AVENTURA, MAS VALE A PENA CORRER O RISCO."
SANTA EDITH STEIN

BALANCETE JUNHO 2025

ENTRADAS

| | |
|---|-------------------|
| Contribuições das Paróquias | 414.606,00 |
| Fundo de Solidariedade Diocesano | 27.776,45 |
| Repasse das Paróquias | 295.796,76 |
| Aluguéis de Imóveis | 720,00 |
| Aluguel Pastoral - Centro de Formação | 8.500,00 |
| Doações dos crismandos p/ Seminários Diocesanos | 5.980,00 |
| Doações de fiéis p/ Seminários Diocesanos | 500,00 |
| Festa do 35º Costelão de São José | 78.972,35 |
| TOTAL DE ENTRADAS | 832.851,56 |

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADM - CÚRIA

| | |
|--|-------------------|
| Água Energia Telefone Internet | 2.384,65 |
| Correios e Cartórios | 755,54 |
| Combustível | 1.421,91 |
| Folha Pagto. Funcionários e Cômputo | 100.409,36 |
| Encargos Sociais - Cúria | 43.149,05 |
| Encargos Sociais - Paróquias | 254.674,56 |
| Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos | 20.884,02 |
| Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos | 6.380,53 |
| Cursos Encontros Confraternizações | 1.570,64 |
| Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria | 2.704,52 |
| Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias | 7.353,80 |
| Escola Vocacional | 100,00 |
| Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha | 4.146,06 |
| Honorários Advocáticos e Processos Judiciais | 26.518,00 |
| Móveis Aparelhos Equipamentos | 2.785,00 |
| Imóveis Terreno Jd. Ecoville (10/16) | 125.000,00 |
| Presentes p/ Clero e Colaboradores | 115,00 |
| Doação p/ Lar Dom Bosco | 7.000,00 |
| Festa do 35º Costelão de São José | 1.344,70 |
| Repasse p/ Pastoral da Criança | 5.608,68 |
| Obra Dormitórios - Centro de Formação | 200,00 |
| Obra Auditório - Centro de Formação | 4.075,50 |
| TOTAL | 618.581,52 |

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

| | |
|---|-----------------|
| Água Energia Telefone Internet | 296,42 |
| Salários Encargos Vale Alimentação Transporte | 4.861,64 |
| Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos | 2.600,00 |
| TOTAL | 7.758,06 |

CASA DO BISPO EMÉRITO

| | |
|---|------------------|
| Água Energia Telefone Internet | 896,45 |
| Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo | 18.981,55 |
| Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos | 260,00 |
| TOTAL | 20.138,00 |

CENTRO DE FORMAÇÃO

| | |
|---|------------------|
| Água Energia Telefone Internet | 853,23 |
| Salários Encargos Vale Alimentação Transporte | 11.822,08 |
| Limpeza Consumo Manutenção Equipamentos | 52.522,32 |
| TOTAL | 65.197,63 |

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - C.MOURÃO

| | |
|---|-----------|
| SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - C.MOURÃO | 33.638,17 |
| SEMINÁRIO DOM VÍRGILIO DE PAULI - CAMBÉ | 26.788,43 |
| SEMINÁRIO Nª SRª DE GUADALUPE - MARINGÁ | 27.322,62 |

TOTAL DE SAÍDAS

| | |
|---------------------------|-------------------|
| TOTAL DE SAÍDAS | 799.424,43 |
| RESUMO GERAL | |
| Total entradas | 832.851,56 |
| Total de saídas | 799.424,43 |
| SALDO MÊS DE JUNHO | 33.427,13 |

ANIVERSÁRIO DO CLERO AGOSTO DE 2025

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbiteral

| | | |
|----|--|----|
| 03 | Dom Evandro Luis Braun | NA |
| 04 | Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos | OP |
| 05 | Pe. Wesley de Almeida dos Santos | OP |
| 06 | Diác. José Antônio Pereira | NA |
| 08 | Pe. Jorge Pereira da Silva | NA |
| 25 | Pe. Genivaldo Barboza | NA |
| 26 | Pe. Apolinário João da Silva | NA |
| 31 | Diác. José Carlos dos Santos Rodrigues | NA |